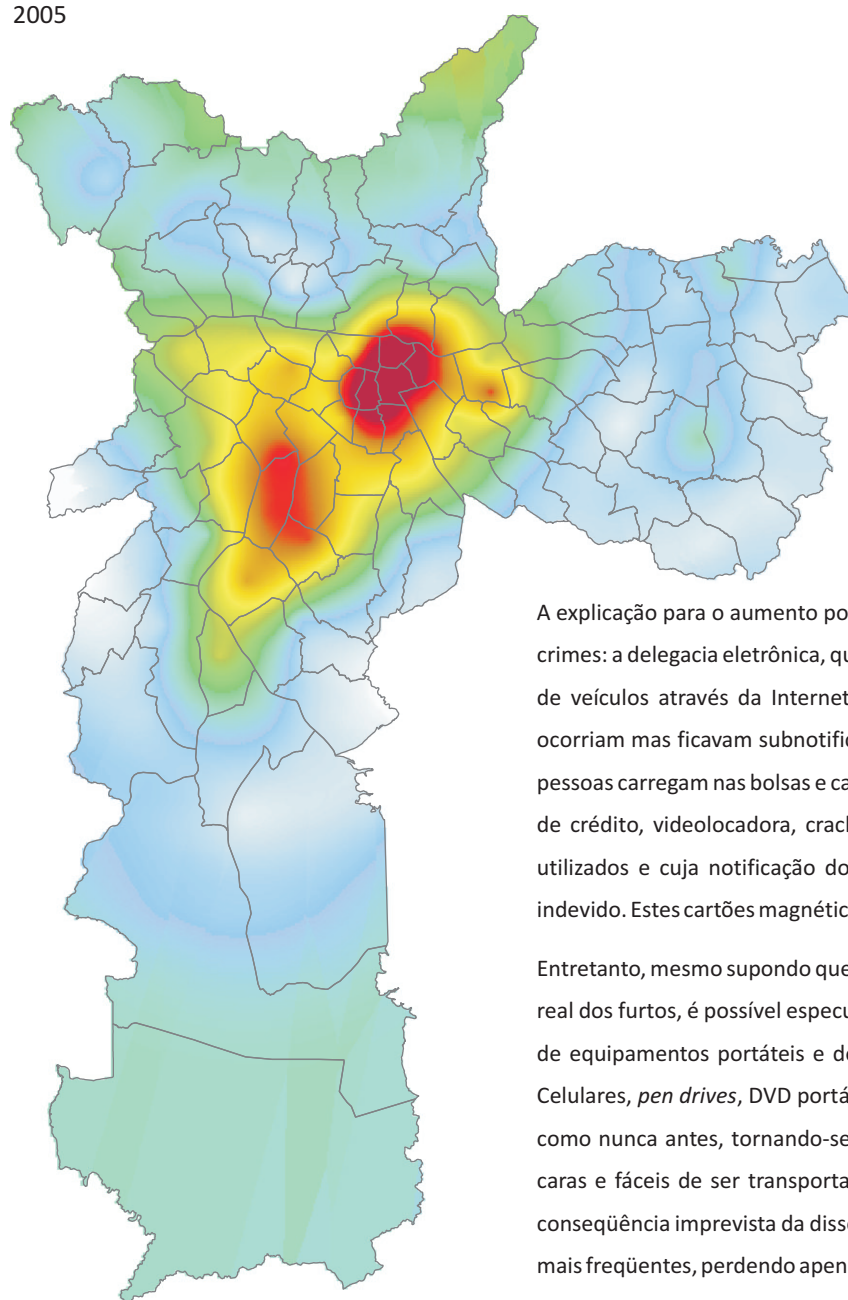


## Furtos qualificados consumados 2005



Risco de registro de ocorrência

Baixo Alto

Distritos

0 6 12 18  
Quilômetros



**Fonte:** Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP. Número de furtos qualificados consumados por distritos policiais; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade. Número de residentes por distritos policiais.

A explicação para o aumento pode residir, inclusive, na melhoria dos processos de notificação de crimes: a delegacia eletrônica, que permite lavrar boletins de ocorrência de furtos de documento e de veículos através da Internet, contribuiu para aumentar a notificação de furtos, que antes ocorriam mas ficavam subnotificados nas estatísticas policiais. Vale lembrar que, atualmente, as pessoas carregam nas bolsas e carteiras, além dos documentos, vários tipos de cartões – de banco, de crédito, videolocadora, crachás, de farmácias e supermercados, etc. – que podem ser mal utilizados e cuja notificação do extravio é importante para evitar futuras cobranças pelo uso indevido. Estes cartões magnéticos são hoje muito mais disseminados do que há dez anos atrás.

Entretanto, mesmo supondo que não se trata apenas de melhoria na notificação e sim crescimento real dos furtos, é possível especular que o aumento venha ocorrendo em função da disseminação de equipamentos portáteis e de alto valor agregado, cujo maior exemplo é o telefone celular. Celulares, *pen drives*, DVD portáteis, *Ipods*, máquinas digitais, *notebooks*, etc. são vistos nas ruas como nunca antes, tornando-se num grande atrativo para os criminosos, pois são mercadorias caras e fáceis de ser transportadas e comercializadas no mercado paralelo. O furto de celular, consequência imprevista da disseminação de seu uso no país, é hoje uma das ocorrências policiais mais frequentes, perdendo apenas para o furto de dinheiro em termos percentuais.

Finalmente, caberia mencionar o problema da fraude, cuja magnitude é difícil de ser estimada, mas que certamente, quando se consideram os bens segurados como o celular e o veículo, terminam por engordar artificialmente os registros policiais de furto.

Todos estes fatores, incluindo o elevado nível de subnotificação dos furtos, tornam difícil estimar qual o real volume de furtos num determinado local através das estatísticas policiais; por outro lado, pode-se considerar que estes fatores são constantes no tempo e no espaço, permitindo analisar em linhas gerais como o fenômeno está evoluindo e suas concentrações espaciais.

Este conjunto de variáveis explica a geografia da distribuição de crimes pela cidade, que não é aleatória, mas, ao contrário, bastante previsível quando se analisa a organização econômica, social e física do território.